



# VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

## I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: Promoção da saúde  
MODALIDADE: Oral

### MÍDIAS DIGITAIS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE: VACINAS

Francisco Werbeson Alves Pereira<sup>1</sup>  
Ana Clara Santos Rodrigues<sup>2</sup>  
Antonia Benta Da Silva Pereira<sup>3</sup>  
Beatriz Gonzaga Lima<sup>4</sup>  
Lucas Teixeira Cavalcante<sup>5</sup>  
Rosely Leyliane dos Santos<sup>6</sup>

#### Resumo

**Introdução:** as tecnologias da informação desempenham uma importante papel no nosso dia a dia. **Objetivo:** identificar o impacto das mídias sociais na vacinação. **Método:** Estudo do tipo revisão narrativa da literatura realizado em março de 2019 na biblioteca virtual de saúde – BVS. **Resultados:** Os resultados apontam que a desinformação mais a acessibilidade de divulgação de conteúdo, muitas vezes não verídico, contribuem para uma baixa cobertura vacinal e reaparecimento de doenças. **Considerações Finais:** é necessário ampliar as divulgações sobre os benefícios e utilizar dos meios da informação para combater as Fake News.

#### 1. Introdução

Na era na qual se vive, com a criação da Internet e os avanços tecnológicos constantes, percebe-se um crescimento rápido das redes sociais no dia a dia, no qual utilizam as tecnologias das informações e da comunicação para se articular. O crescente avanço das mídias digitais possibilitou o avanço e a troca de informações de maneira global, possibilitando assim uma pressão aos governos via comunicação eletrônica, o que muitas vezes é árduo de controlar e censurar (SOUZA; GIGLIO, 2015).

Segundo o Descritores em Ciências da Saúde –Decs, é definido como mídias sociais as plataformas que fornecem habilidade e as ferramentas para criar e publicar informação acessada

<sup>1</sup>Discente do Curso de enfermagem. URCA/UDI. Membro do grupo de pesquisa: Clínica, cuidado e gestão em saúde-GPCLIN. Membro do projeto de extensão Cineclubes saúde: tecendo reflexões sobre saúde através do cinema. E-mail: [Franciscowerbeson@gmail.com](mailto:Franciscowerbeson@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Membro do grupo de pesquisa: Clínica, cuidado e gestão em saúde-GPCLIN. [anaclarasantos67@hotmail.com](mailto:anaclarasantos67@hotmail.com)

<sup>3</sup> Discente do Curso de enfermagem. URCA/UDI. Membro do grupo de pesquisa: Clínica, cuidado e gestão em saúde-GPCLIN. Membro do projeto de extensão cuidando com brinquedos: a utilização do brinquedo terapêutico a criança hospitalizada. [antoniabenta23@gmail.com](mailto:antoniabenta23@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do Curso de enfermagem. URCA/UDI. Membro do grupo de pesquisa: Clínica, cuidado e gestão em saúde-GPCLIN. Membro do projeto de extensão cuidando com brinquedos: a utilização do brinquedo terapêutico a criança hospitalizada. [gonzagabeatriz383@gmail.com](mailto:gonzagabeatriz383@gmail.com)

<sup>5</sup> Discente do curso de enfermagem. [ltcavalcante@outlook.com](mailto:ltcavalcante@outlook.com)

<sup>6</sup> Docente do Curso de enfermagem. URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (Grupesc-URCA). [rosely.enfa@yahoo.com.br](mailto:rosely.enfa@yahoo.com.br)



A vacinação é uma instrumento eficaz de saúde pública que contribui para redução da morbimortalidade causada por doenças infecciosas. Contudo, alguns pais ainda tendem a questionar a segurança das vacinas ou se recusam a vacinar seus filhos. É de suma importância que os educadores de saúde e as organizações de saúde pública estejam cientes dessas dinâmicas, uma vez que uma campanha de comunicação de saúde bem-sucedida deve começar com uma compreensão do que e como os públicos se comunicam sobre o assunto em questão (GRIDRY et al, 2015).

## 2. Objetivo

### 3. Metodologia

Estudo do tipo revisão narrativa da literatura realizado em março de 2019 na biblioteca virtual de saúde – BVS. Foram utilizadas as base de dados Medline e Lilacs. Os descritores utilizados, em português, para a pesquisa foram: Mídias sociais, saúde e vacinas, todos usados de forma cruzada com booleano *AND*. Quando colocados juntos foi achado um quantitativo inicial de 43 resultados. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: documento do tipo artigo no idioma português ou inglês, tendo como período de tempo de: 2014-2018. Critérios de exclusão: repetidos, de acesso restrito e que não abordavam a proposta do artigo. Os artigos foram analisados da seguinte forma: Influência das mídias à vacinação, sentimento dos pais sobre a mesma e como os profissionais e o sistema de saúde se articulam em relação à isso. Após a leitura os artigos teriam que contemplar uma dessas 3 categorias para serem analisados. Finalizado em 13 artigos para elaboração desse estudo.



Uma análise do sentimento sobre as vacinas nas mídias pode aumentar a compreensão das atitudes e crenças atuais em relação às vacinas. Entender melhor os condutores complexos de hesitação vacinal para a comunicação, em saúde pública, pode melhorar a confiança da vacina e a cobertura vacinal (KANG et al 2017). É imprescindível que com isso exista uma divulgação mais aberta sobre as informações necessárias sobre o tema para que com isso seja possível confortar e diminuir o receio que alguns pais possam vir a ter.

Saber quais informações são compartilhadas on-line sobre o tema da vacinação poderia esclarecer por que as taxas de imunização têm diminuído e quais seriam as estratégias mais adequadas para sanar às preocupações dos pais em relação ao tema. Isso sugere que há uma grande necessidade de desenvolver abordagens para detectar informações falsas na Internet (FADDA; ALLAM; SCHULZ, 2015). A hesitação dos pais em relação a vacinação é composta, em maior parte, por medo, falta de informação e o receio de efeitos adversos, continuando assim a contribuir para uma cobertura de vacinação abaixo do ideal. Ceticismo e desconfiança das organizações governamentais que comunicam evidências científicas que apoiam os benefícios positivos da vacina foram vista como receio.

Para Shoup *et al* (2014), a importância do engajamento dos pais em todos os estágios de desenvolvimento de seus filhos, é uma ferramenta eficaz. Nesse sentido, Glanz *et al* (2017) diz que as mídias sociais podem influenciar positivamente nas decisões dos pais já que os cuidados rotineiros à criança e as informações que serão repassadas parecem ser mais eficaz quando apresentada aos pais antes do nascimento dos filhos.

O estudo de Bryan, Gunningham e Moreno (2018) conclui que é necessário estratégias, como blogs, para que haja uma educação vacinal por meio das mídias sociais. Essa articulação possibilita maior difusão de informações, em especial para os pais que tendem a buscar informações nas redes sociais. Em complemento, Dunn *et al* (2015) diz que existe uma necessidade de uma prudência contínua das opiniões sobre a vacinação nas mídias sociais, e que isso pode complementar pesquisas e auxiliar em outros métodos de vigilância em saúde pública que venham melhorar a eficiência e a eficácia das estratégias elaboradas para uma comunicação em saúde pública.

É de suma importância o desempenho dos profissionais de saúde, de forma geral, na divulgação dos benefícios associados à vacinação. Este é um dos mais importantes papéis desses



A influência das mídias sociais em programas de vacinação junto com os esforços combinados com profissionais de saúde podem ser partes úteis de uma campanha de imunização eficiente (VENCINI *et al*, 2015). Essa ideia corrobora com Raviotta (2014) que realizou um estudo no qual utilizou de redes sociais para recrutamento de jovens para testes da vacina do HPV, no qual aponta que sua utilização também pode ser viável para alcançar seu público alvo. Logo percebe-se que a interação entre os dois meios possibilitam maior cobertura e distribuição de informações, facilitando assim sua aceitação de forma mais eficaz e coerente.

É notório os impactos que às mídias sociais desempenham em nosso dia a dia, trazendo informação, entretenimento e socialização. Em contrapartida, muitas vezes a difusão de informações falsas, Fake News, também ganhou seu espaço na atualidade. Tais casos devem ser tratados como problemas de saúde sérios e que necessitam de uma resolutividade imediata. A baixa cobertura vacinal implica dizer numa educação em saúde ineficaz e na possibilidade de doenças antes como erradicadas “Normais” em nosso dia a dia.

Esse trabalho revela a forte relação das redes sociais acerca do tema vacinação e a necessidade da explanação de estudos mais aprofundados sobre o tema; além da articulação governamental, na elaboração de políticas públicas, que possam sanar o receio da vacinação com a utilização de meios digitais eficazes e capazes de combater informações inverídicas que contribuem então para a reduzir os índices da vacinação.

**DESCRITORES:** Mídias sociais. Saúde. Vacinas

## REFERÊNCIAS

APS, Luana Raposo de Melo Moraes *et al.* Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. **Rev Saude Publica**. V. 52, Nº 40. 2018.

BRYAN, Mersine A.; GUNNINGHAM, Hailey; MORENO, Megan A. Conteúdo e precisão das informações sobre vacinas em blogs pediatrias. **Sciencedirect**. V 36, Ed 5, p 765-770. 2018  
DUNN, Adam G *et al*. Associações entre exposição e expressão de opiniões negativas sobre



VENCI, Diana P et al. Inclusão de estratégias baseadas na mídia social em uma campanha de imunização contra influenza em trabalhadores de saúde. **Ajicjournal**. v 43, ed 8, p. 902–903. 2015